

PRESENÇAS IMPERIAIS NAS VILLAE DE STABIAE (COLLINA DI VARANO)

Maricé Martins Magalhães¹

RESUMO

Neste artigo a questão que coloco em pauta é a necessidade de dialogar abundantemente sobre "como fazer História através de testemunhos da cultura material" e "como conservar e posteriormente preservar tal História e sua Memória para a posteridade". Por isso foi tarefa difícil escolher um tema específico para falar sobre território tão rico como o da antiga Stabiae (atual Castellammare di Stabia).

Palavras-chave: Cultura Material, Escrita da História, Memória.

ABSTRACT

This paper explores the need for dialogue between History and Material Culture for the preservation of memory from research on the ancient Stabiae (Castellammare di Stabia).

Keywords: Material Culture; Writing History; Memory.

Na verdade, desde que cheguei ao território das cidades Vesuvianas em 1989², tenho dedicado meu tempo, energias e minhas pesquisas à Arqueologia, Epigrafia, História e Preservação da Memória local, de centros urbanos como *Herculanem*, *Pompeii*, *Nuceria*, *Stabiae* e *Surrentum*. (**Fig. 1**)³

¹ Professora, Doutora, Visitante da FAPERJ junto ao Setor de Numismática do Museu Histórico Nacional; Professora Colaboradora do CEHAM – UERJ e do *Comitato per gli Scavi di Stabiae (fondato nel 1950)*.

² Tal palestra foi proferida por mim em 02 de dezembro de 2013, por ocasião de minha quarta premiação na Itália, desta vez com o "*Premio Libero d'Orsi – Archeologia 2013*", concedido por votação unânime, pelo *Comitato per gli Scavi di Stabiae* e pelo *Comune di Castellammare di Stabia*.

³ Tais estudos resultaram em seis volumes, entre os quais destaco: MAGALHÃES 1998, MAGALHÃES 2003, MAGALHÃES 2006 e MAGALHÃES 2014.

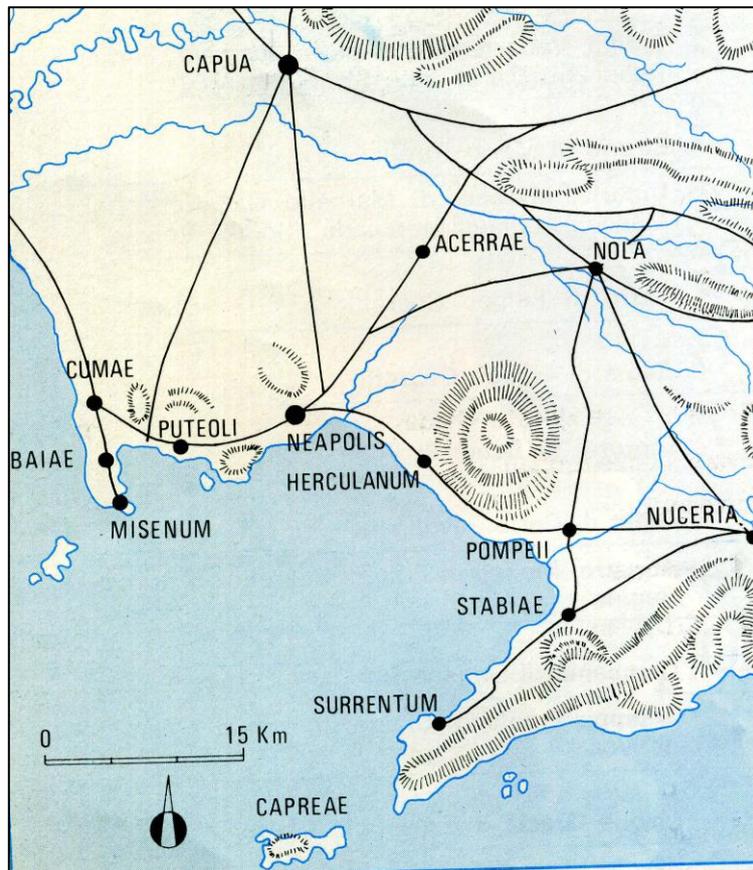


Fig. 1 – Mapa do Golfo de Nápoles, onde estão assinaladas as colônias e municípios aqui mencionados: *Herculanum, Pompeii, Nuceria, Stabiae e Surrentum* (DE VOS 1988, p. 3).

Neste artigo a questão que coloco em pauta é a necessidade de dialogar abundantemente sobre "como fazer História através de testemunhos da cultura material" e "como conservar e posteriormente preservar tal História e sua Memória para a posteridade". Por isso foi tarefa difícil escolher um tema específico para falar sobre território tão rico como o da antiga *Stabiae* (atual *Castellammare di Stabia*). Felizmente, os amigos Antonio Ferrara e Domenico Camardo⁴ sugeriram alguns comentários sobre a presença imperial nas *Villae* localizadas sobre a chamada *Collina di Varano*, sobre o cílio que se debruça com visão panorâmica para o Golfo de Nápoles,

⁴ Respectivamente Presidente e Membro do Conselho Diretivo do *Comitato per gli Scavi di Stabia*.

em *Stabiae*, um tema que me é muito caro, e que já defendi anos atrás⁵.

Não tenho dúvidas de que a salubridade e a beleza cênica e panorâmica do *Sinus Stabianus* e de todo o seu território, foram exploradas ao máximo pelos Romanos, como já afirmei antes no que diz respeito ao território de *Surrentum*⁶ e à Costa Amalfitana (já território de *Nuceria*)⁷. Dizem os “mais sábios” (devido à falta de documentação material, e em parte histórico-literária), que após o término da Guerra Social em 89 a.C., o *oppidum* da *Stabiae* tradicionalmente Samnita foi incorporado ao território da colônia Augustana de *Nuceria Iulia Constantia*. Passou assim ao *status* de *Vicus*, e seu porto monumental passou a servir também de escoamento de mercadorias e via marítima para o território desta última colônia. E justamente a facilidade de mobilidade marítima pode ter sido uma das razões para a privatização das muralhas urbanas do *oppidum* (como é chamado) ou do antigo centro citadino⁸, com alguma probabilidade de que sobre elas tenham sido construídas as conhecidas *Villae de otium* (Fig. 2).

⁵ MAGALHÃES 2001, pp. 105-108.

⁶ MAGALHÃES 2003, pp. 30-108, com toda a trajetória histórica da participação Romana no território.

⁷ MAGALHÃES 1998, pp. 27-33: capítulo relativo aos confins do território.

⁸ Situação semelhante aconteceu no lado sul das muralhas de *Pompeii* e de *Surrentum*, voltadas para o mar.

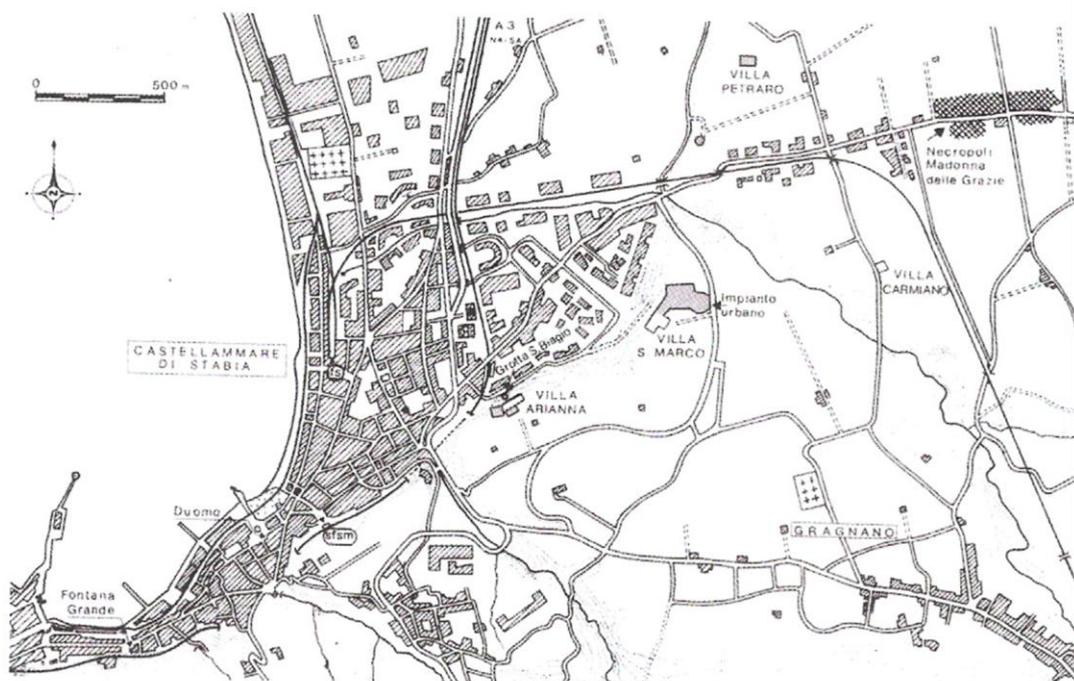


Fig. 2 – Panorama do *Sinus Stabianus* e da *Collina di Varano* (SENATORE 2003, p. 96).

Tal idéia não pode ser rejeitada, levando-se em conta que atrás das *Villae* há um pequeno centro urbanizado, que poderia ter recalcado o anterior aos Romanos (Fig. 3)⁹; outros estudiosos colocam a *Stabiae* Samnita mais a S, abaixo do *Castello Angioino*¹⁰, mas tal hipótese ainda não pode ser totalmente provada, mas certamente é uma atraente sugestão no âmbito topográfico-arqueológico¹¹.

⁹ Recorde-se que muralhas Samnitas foram descobertas a cerca de 200 metros sob a *Villa di S. Marco*, e em escavações realizadas nos anos 60-70, foi encontrado sob o extrato Romano, um copioso material Samnita de IV séc. a.C. (MAGALHÃES 1998, p. 62; GIORDANO 1979, pp. 194-196).

¹⁰ MAGALHÃES 1998, p. 62; VARONE 1984, p. 83 e nota 12.

¹¹ Parece bem possível que uma fortificação Stabiana se estendesse até lá, dada a estratégica localização do dito *Castello*.

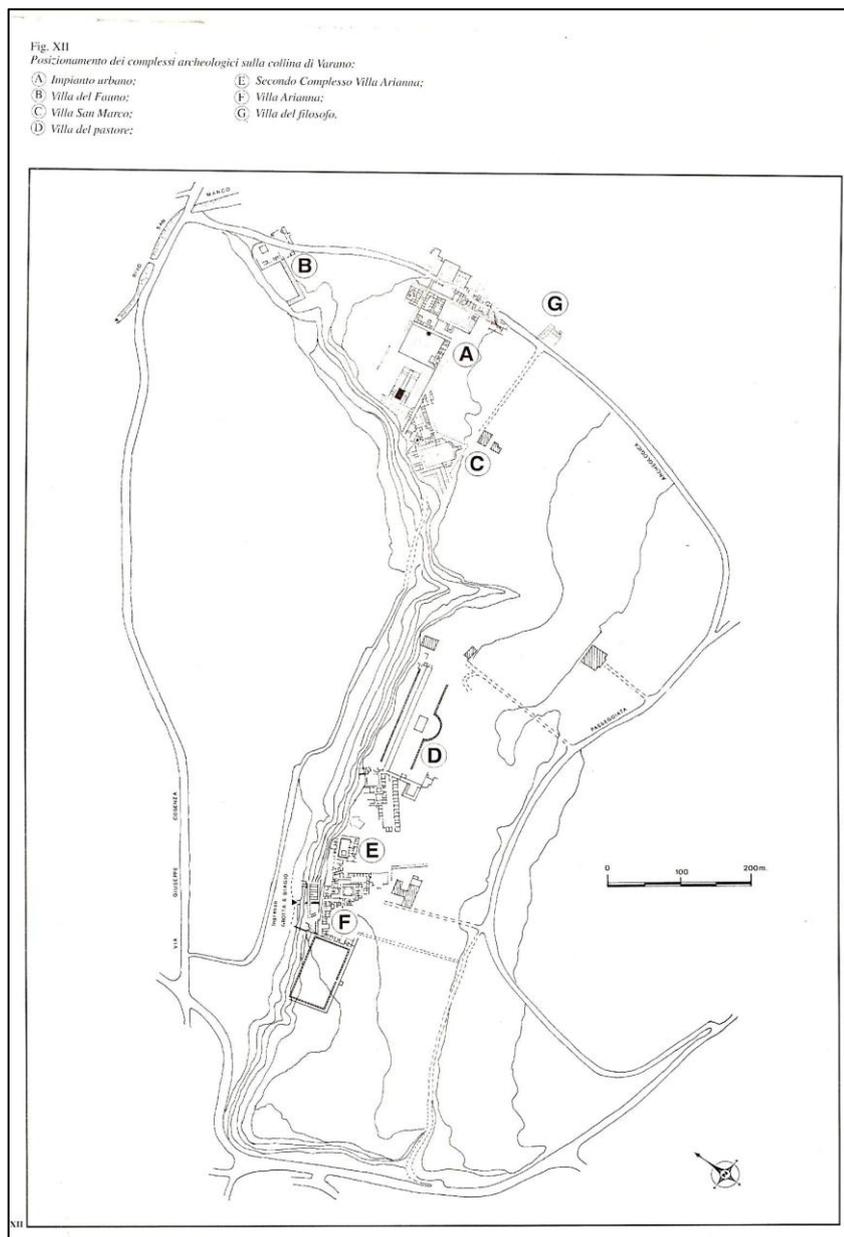


Fig. 3 – Plantas das *Villae* aqui mencionadas e atrás de *S. Marco*, área urbanizada
(ALLROGGEN-BEDEL 2001, p. 58).

Se pensarmos no fenômeno acontecido em *Surrentum*, onde (acho que) pude comprovar que a *Familia Caesaris* ali possuía propriedades, desde o período do imperador *Augustus*, e por imperadores o centro foi freqüentado pelo menos até o IV

séc. d.C., encontraremos confronto similar. Por isso não creio absolutamente que a aprazível *Collina di Varano* e o território até *Pozzano* tenham escapado do desfrute imperial, senatorial e eqüestre, que combinavam prazer com algumas atividades lucrativas. Então vamos a algumas argumentações a este favor, fornecidas pela documentação material arqueológica e epigráfica:

1 - Minha primeira publicação sobre a chamada *Villa del Fauno* (escavada por Alcubierre e Weber) é dedicada precisamente a esta questão¹², não só pela grandiosidade do complexo com quase 6.000 metros quadrados, e por sua localização logo após a chamada *Villa di S. Marco*, na direção da ponte homônima. Mas, principalmente, por causa da presença de uma capela monumental (*sacellum* ou *lararium*) no gigantesco *peristilium* da *Villa* - medindo pelo menos 2 metros de comprimento -, o que nos dá dois indícios sobre a propriedade da mansão à *Familia Caesaris*: primeiro, uma epígrafe marmórea em forma de friso murada sobre o nicho, sob o tímpano *sacellum* (medindo 1 metro e 60 centímetros de comprimento) (Fig. 4).

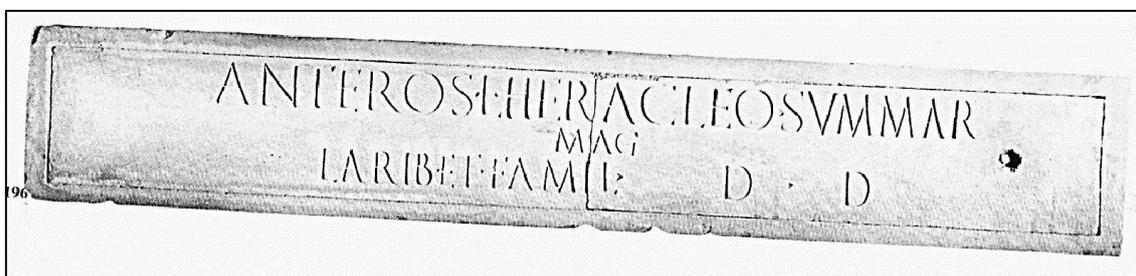


Fig. 4 – Epígrafe de Anteros e Heracleo, do Lararium monumental da Villa del Fauno
(MAGALHÃES 2001, p. 165).

Nela, o liberto *Anteros* e o servo administrador-intendente *Heracleo*, ambos *Magistri* de um colégio servil e de quarteirão, ofereciam “o dom”, que acredito seja a própria

¹² MAGALHÃES 2001, pp. 105-108.

inscrição, o sacrário propriamente dito, ou qualquer estátua dentro do nicho, “Aos (deuses) *Lares* e à *Familia*”. Pela elegância das letras, pela paginação e pela paleografia, não hesitaria em datar a epígrafe ao período Júlio-Cláudio.

Ora, relevante é a menção de uma "*Familia*" que, quando sem a menção da *gens* à qual pertencia, significa com muita probabilidade uma referência à família imperial, e tendo em vista que a menção do gentílico e da *Domus* à qual se pertencia era muito cara aos Romanos. De qualquer modo, os personagens pertenciam - como mostra o termo *Magistri* e com funções de tipo "especialista" - a um colégio doméstico que se formava justamente dentro das grandes casas, e com as quais encontramos confrontos idênticos em *Surrentum*: se não uma dinastia imperial, pelo menos senatorial. Acontece que dentro da capela ou *sacellum*, entre outros objetos rituais e figuras de culto, foi encontrado um busto marmóreo feminino, que poderia referir-se às representações da imperatriz *Livia*¹³ (ainda muito jovem) ou ainda de *Antonia Minor*¹⁴ (**Fig. 5**), o que poderia ser uma evidência de que nesta *domus* era presente o culto imperial, pertencente à linhagem dos *M. Livii*, dos *C. Iulii* ou ainda dos *Ti. Claudii*¹⁵. E aqui nos encontramos mais uma vez, assim como a inscrição, também entre a idade de *Augustus* e *Tiberius*.

¹³ PIR 2 L 301: 59/58-28/29 d.C.: *Livia Drusilla* ou *Drusa*, mulher de *Augustus* e mãe de *Tiberius* e *Drusus*. Filha de *M. Livius Drusus Claudianus* e irmã de *M. Livius Drusus*. Em primeiras núpcias havia se casado com *Ti. Claudius Nero*, na época inimigo do então *Octavianus*.

¹⁴ FOS 73: filha de *M. Antonius* e *Octavia*, assim neta de *Augustus*, mulher de *Drusus* e conseqüentemente cunhada de *Tiberius* e nora de *Livia*, tornou-se ainda mãe de *Claudius* e avó de *Caligula*.

¹⁵ Para os *Claudii* e os *Livii*, PIR 2 C 941 e L 294 e 301.

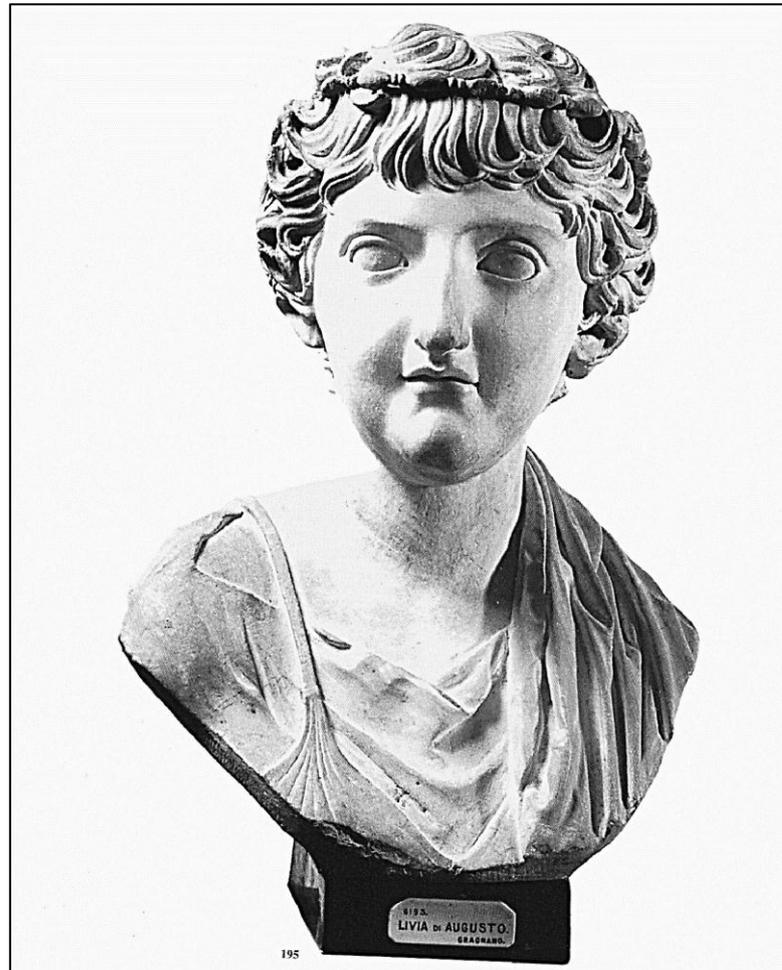


Fig. 5 – Busto feminino, hipoteticamente de Livia jovem ou de Antonia Minor
(MAGALHÃES 2001, p. 165).

2 - Agora passemos a outra presença imperial ilustre confirmada em *Stabiae*¹⁶, que é a da família da conhecida imperatriz *Poppaea Sabina*¹⁷, segunda mulher de Nero (37-68 d.C.). Recordo aqui que esta teve como primeiro marido o cavaleiro *Rufrius Crispinus*, e ainda como segundo marido aquele que seria o futuro imperador *Othon*, e somente em terceiras núpcias veio a casar com Nero. Tive a sorte publicar uma inteira

¹⁶ MAGALHÃES 1999, pp. 224-235.

¹⁷ PIR 2 P 850: viveu entre 30-66 d.C.

necrópole¹⁸, composta de tumbas e inscrições funerárias marmóreas de servos e libertos dos *C. e Q. Poppaei*, localizada na localidade *Calcarella di Privati*. Já que naquela localidade, mais no interior, havia uma necrópole, obviamente deduz-se que nas imediatas proximidades havia uma *Villa* pertencente aos *Poppaei*. É certo que *Privati* está localizada mais para o interior em relação ao cílio da colina, o que quer dizer somente que naquele local havia um *praedium* rústico administrado por libertos desta *gens* (Fig. 6 e 7).



Fig. 6 – Foto da escavação da necrópole dos Poppaei; em fundo a columella de Poppaea Fausta (MINIERO 1987, p. 185).

¹⁸ MINIERO 1987, pp. 178-190.

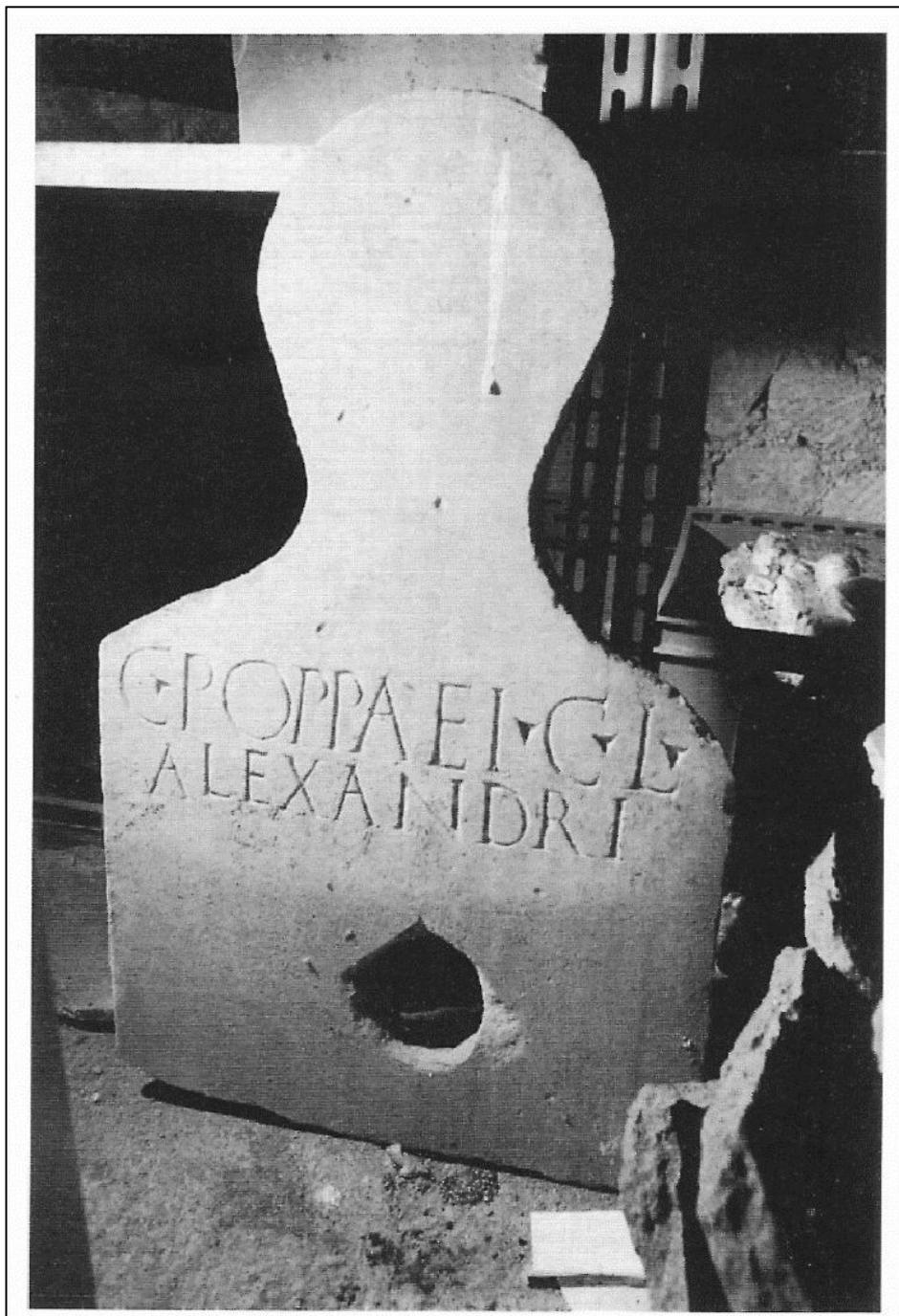


Fig. 7 – Columella do liberto C. Poppaeus C.I. Alexander (MAGALHÃES 1999, n. 11).

Mas nada nos impede de supor que tal família também teria desfrutado de uma propriedade de *otium* sobre a borda da colina olhando o Golfo, o que seria mais do que natural. Lembro que a mãe homônima de *Poppaea Sabina*, se casou primeiro com seu pai *T. Ollius*, de grau senatorial e *quaestor* sob *Tiberius*. No entanto, em segundas núpcias uniu-se à família senatorial de *P. Cornelius Scipio Lentulus*, cônsul em 24 d.C. Segundo os testemunhos epigráficos até hoje a nosso dispor, teriam sido eles os verdadeiros donos da conhecida *Villa "A" di Oplontis (Torre Annunziata)*, também teriam interesses em *Herculaneum*, dada a presença lá de um *Q. Poppaeus Felix*, além da propriedade sobre as *Figlinae Arrianae* em *Pompeii*, gestida pelo *servus communis* *P. Cornelius Poppaeus Erastus*¹⁹: obviamente antes que a futura *Augusta* herdasse tudo isso. De qualquer modo, a datação da inteira necrópole e de suas inscrições é assegurada por achados numismáticos e por ânforas²⁰, que corroboram a datação para a época de *Tiberius* em diante.

3 – Gostaria ainda de chamar a atenção para a descoberta de uma importante *fistula aquaria*, exatamente no prédio termal adjacente à grande *Villa di S. Marco*, ou provavelmente fazendo parte desta como anexo²¹. Ao longo da *fistula* lê-se impresso o texto do seguinte timbre (*bollo*): *NARCISSI / AVGVSTI L(iberti)*. Trata-se aqui do conhecido *libertus ab epistulis* do imperador *Claudius* (10 a.C. - 54 d.C.)²². Como bem

¹⁹ Também um libertos comum a ambos, denominado *P. Cornelius Poppaeus Erastus* era o gerente (MAGALHÃES 2001, p. 235 e nota 39, que reporta Matteo della Corte, TH n. 61).

²⁰ Moedas de *Augustus* e de *Tiberius*: RIC I, p. 78, n. 181 e RIC I, p. 96, n. 6. Ânforas Dressel 18 (ainda em uso no início do I séc. d.C.) e Dressel 20 (época de *Tiberius*). Cf. MAGALHÃES 1999, pp. 233-234.

²¹ ESPOSITO 2011, p. 153, que remete ainda a BRUUN 1991, p. 84 e pp. 87-95; IDEM 2003, pp. 494-495.

²² PIR 2 N 23: *Ti. Claudius Narcissus* foi *Praepositus ab epistulis* do imperador *Claudius*, tornando-se por fim uma espécie de 'homem de Estado'. Entre as várias conspirações das quais participou, teria inicialmente conspirado com *Valeria Messalina* (terceira mulher de *Claudius*), apoiando seu filho à sucessão do imperador, em vez de *Nero*. Mas depois apoiou a condenação da mesma *Messalina*, o que lhe valeu uma confiança ainda maior do imperador que o nomeou *quaestor*, e posteriormente *praetor*. Casou-se com outra liberta do imperador, denominada *Claudia Dicaeosyna*. Depois do matrimônio de *Claudius* com *Agrippina* e sua morte, com o advento de *Nero*, *Narcissus* foi preso por este último e obrigado ao suicídio ainda em 54 d.C. Este personagem aparece, entre outros, na *Apocolocyntosis (divi) Claudii* de *Seneca* o Jovem. Cf. *Encyclopaedia Britannica*, sub voce "*Narcissus*" (written by E. Badian).

recorda o estudioso que o reportou, um timbre ou *bollo* laterício, assinado pelo mesmo personagem, e publicado por mim em 2006²³, foi encontrado em vários outros ambientes da mesma *Villa* (**Fig. 8**), e datado exatamente na época Cláudia. Tal fato poderia induzir-nos a pensar inicialmente que este liberto de *Claudius* teria sido o administrador do *praedium* anexo a *S. Marco*, tendo em vista que os condutos de água traziam incisos os nomes dos proprietários aos quais as águas eram destinadas. Se fosse esse o caso, ao mesmo tempo, *Narcissus* teria sido o gestor também de uma *figlina* para a produção de telhas com o sinete (quase) imperial, pois se sabe até que ponto estes libertos tiveram uma boa autonomia para administrar *figlinae* que eram propriedades de imperadores e imperatrizes.

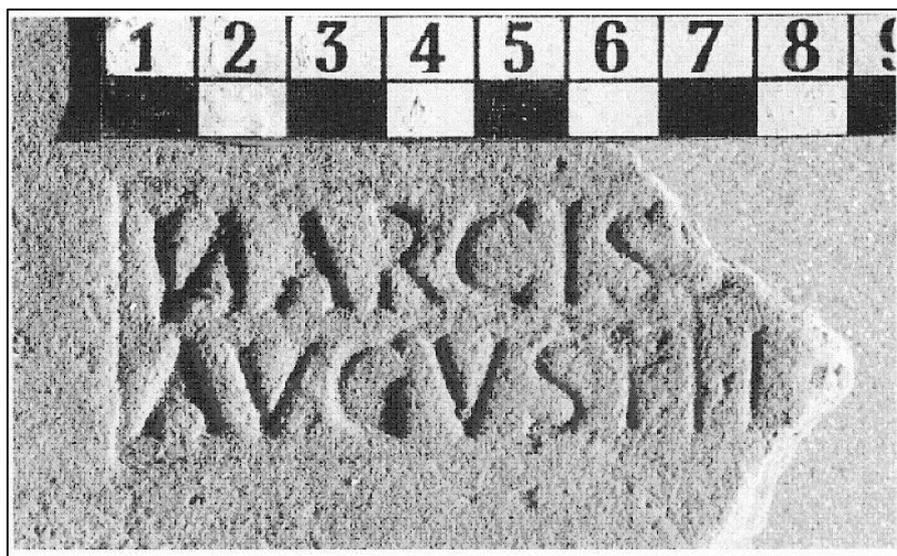


Fig. 8 – Bollo laterício ou timbre de Narcissus, liberto do imperador Claudius (MAGALHÃES 2006, n. 17).

Se aceitarmos tal hipótese, lembremo-nos também das outras telhas encontradas na *Villa de S. Marco*, com os timbres de escravos e libertos na qualidade de gestores imperiais, tais como: *VERNA CLAVDI C(ontra) S(criptor?)* (escravo nascido

www.britannica.com. V. ainda RE XVI, 1935, pp. 1701-1705.

²³ MAGALHÃES 2006, n. 41, Fig. 97, também encontrado em *Herculaneum*.

na casa *Claudia*), *YACINTHI IVLIAE AVGVST[AE]* (escravo ou liberto *Livia*, quando *Augusta* depois de 14 d.C.) , *ABDAE LIVIAE* e *DAMAE LIVIAE* (obviamente escravas ou libertas da mesma, antes de 14 d.C.)²⁴ (Fig. 9). Todos estes *bolli laterizi* ou timbres, também foram publicados por mim com fotos, outros dados e as suas origens, após o mapa dos *bolli* e seu elenco, feito por Miniero²⁵.



Fig. 9 – Bollo latericio ou timbre da serva da imperatriz *Livia*, *Abdae* (MAGALHÃES 2006, n. 32).

Infelizmente não podemos supor que membros da *Familia Caesaris* ou os gestores de suas *figlinae*, desde *Augustus*, fossem exclusivamente fornecedores da *Villa de S. Marco*, dado que tais timbres aparecem em outras *Villae* do *ager Stabianus*

²⁴ PIR 2 L 294 e 301: foi somente *Livia Drusilla* ou *Drusa* até 14 d.C.; depois desta data, com a morte de *Augustus*, seu testamento previa a sua adoção como *Iulia Augusta*, até a sua morte em 29 d.C. Em 41 d.C. foi deificada por *Claudius* e recebeu o título de *Diva Augusta*.

²⁵ MINIERO 1999, pp. 63-71: a amiga Paola Miniero, a qual escavou um templo de *Minerva* com a necrópole em área adjacente, me deu a grande oportunidade de estudar e publicar somente esta necrópole.

e na *Regio Campania*²⁶. Mas creio que não seria impossível avançar a hipótese de que este liberto do imperador *Claudius* a administrasse, bem como as termas ou a própria *Villa S. Marco*.

Obviamente deixo aqui a questão em aberto, sempre aguardando novas descobertas e o desenvolvimento das escavações arqueológicas, que possam responder com mais precisão a este e a várias outras questões sobre as *Villae de Stabiae*. Lembremo-nos ainda de focar um pouco mais sobre a chamada *Villa de Arianna*, a qual necessita igualmente de novos e aprofundados estudos.

4 – Enfim cito a não menos significativa *statio* da frota imperial de *Misenum*, que teve sede por mais de três séculos no grande porto de *Stabiae* (com profundo ancoradouro para navios de porte)²⁷, do qual temos numerosos testemunhos epigráficos: iniciamos, por exemplo, pelo diploma militar de um dos simples marinheiros (*gregalis*) da *I Legio Adiutrix* (infantaria de Marinha) que foi logo desmobilizada pelo imperador *Galba* em 69 d.C. – *Diomedes Artemonis Phrygius*, originário de *Laodicea* na *Phrygia* (**Fig. 10**)²⁸.

²⁶ MAGALHÃES 2006: n. 17 ([V]ERNA CLAVDI C S), também em *Herculaneum*; n. 28 (YACINTHI / IVLIA / AVGVSTAE), também na *Villa di Arianna* em *Stabiae*, em *Capreae*, Torre Del Greco, *Neapolis* e *Capua*; n. 32 (ABDAE LIVIAE), também em *Pompeii*, *Herculaneum*, *Villa A de Oplontis*, *Capua*, *Cumae*, *Capreae* e *Lipari*; n. 33 (DAMAE LIVIAE), também em *Pompeii* e *Herculaneum*.

²⁷ MAGALHÃES 2006, p. 34.

²⁸ MAGALHÃES 2006, n. 14 e p. 36: a *Legio I Adiutrix* foi constituída por Nero em 68 d.C., pouco antes de sua morte, como um corpo de soldados (*milites*) criados para vir em auxílio da frota e às tropas regulares, em algum momento difícil, por isso dita justamente “*adiutrix*” (auxiliar, de apoio).

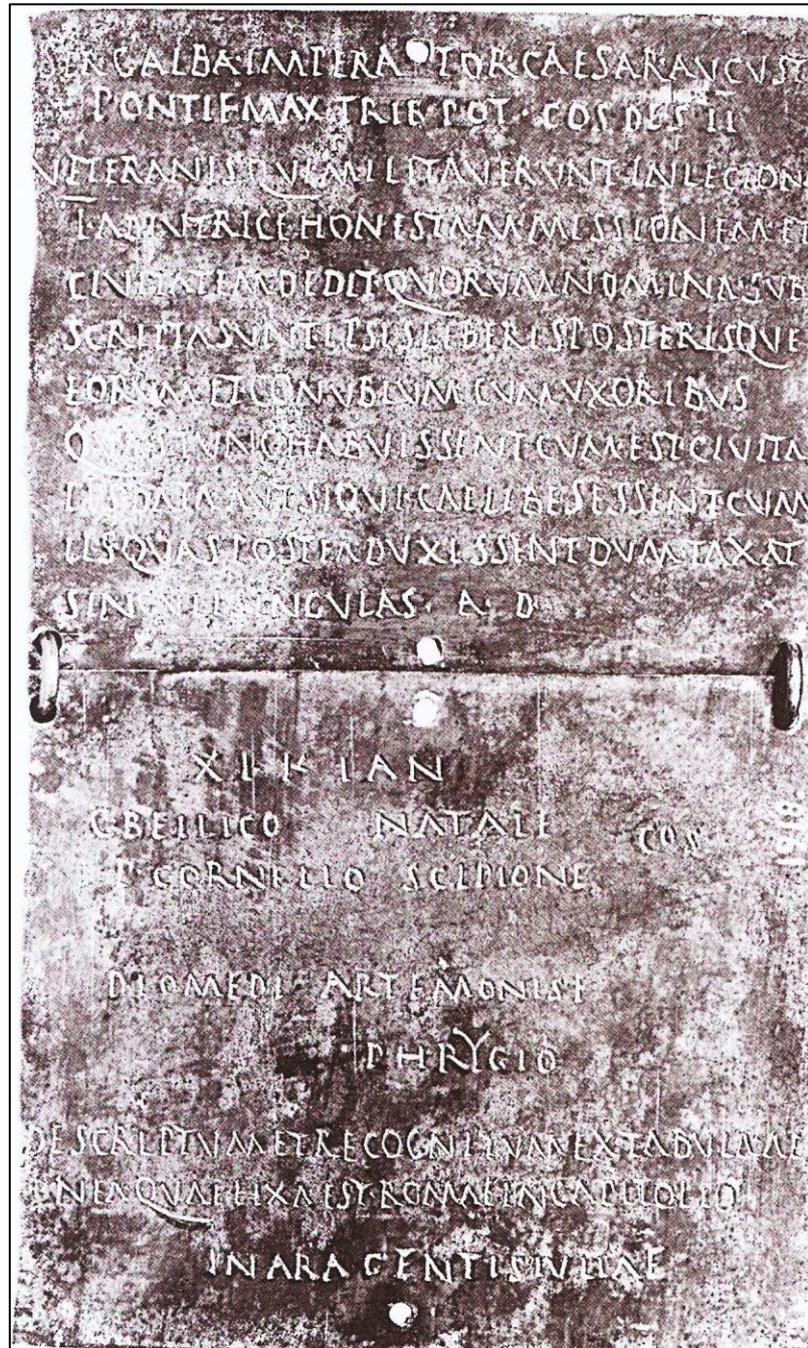


Fig. 10 – Primeira parte do diploma militar brônzeo de Diomedes Artemonis Phrygius, gregalis da frota imperial de Misenum (MAGALHÃES 2006, n. 14).

Entre outras grandes patentes, até o pleno IV séc. d.C. encontramos, por exemplo, o comandante *Iulius Longinus*, um dos *Decem Primi* de *Misenum* e de *Stabiae*²⁹, também colocado em reserva, o qual ali teria constituído família e teria sido sepulto (**Fig. 11**).



Fig. 9 (scheda 11)

Fig. 10a (scheda 11)

Fig. 11 – Epígrafe do comandante da frota imperial de Misenum, Iulius Longinus; abaixo, seu sarcófago com relevo decorativo das “Nove Musas” (MAGALHÃES 2006, n. 11).

De qualquer modo, todo esse arsenal defensivo e acurado protetorado teria sido um

²⁹ MAGALHÃES 2006, n. 11 e pp. 34-35: o personagem pertencia o grupo dos *Principales* ou decuriões mais respeitáveis, dos quais era um dos *Decem Primi*, ou seja, teria percorrido os *munera* municipais, possuía imunidade do ônus decurional (como os *honestiores*) e incluído entre aqueles honrados pela colônia de *Misenum* e de *Stabiae*.

sinal da enorme necessidade de resguardar o litoral Stabiano (como já o Sorrentino)³⁰, o qual hospedava sem dúvida, propriedades de pessoas de grande projeção e importância não só local, mas também para a *Urbs*.

BIBLIOGRAFIA

ALLROGGEN-BEDEL, A. Gli affreschi delle ville di *Stabiae*. In: CAMARDO, D; FERRARA, A. **Stabia daí Borbone alle ultime scoperte**. Castellammare di Stabia: Nicola Longobardi Editore, 2001, pp. 51-58.

BRUUN, C. **The Water Supply in the Ancient Rome: a study of Roman imperial administration**. CHL 39. Helsinki: Societas Scientiarum Fennica, 1991.

BRUUN, C. Fistule acquarie e proprietari terrier nel suburbium. In: PERGOLA, P; SANTANGELI, R.; VOLPE, R. (Cur.). **Suburbium I. Il suburbio di Roma dalla crisi del sistema delle ville a Gregorio Magno**. Roma: EFR 311, 2003, pp. 485-501.

FOS. Raepsaet-Charlier, M.-T. **Prosopographie des femmes de l'ordre sénatorial (Ier-IIe siècles)**. Lovanii: Peeters Bvba, 1987.

GIORDANO, C. Stabia. In: **Cronache Pompeiane**, Vol. V. Napoli: Soprintendenza Archeologica di Pompei, 1979, pp. 194-196.

MAGALHÃES, M.M. **Storia, istituzioni di e società di Nuceria romana**. Tesi. Instituto Universitario Orientale di Napoli, 1998.

MAGALHÃES, M.M. Le iscrizioni e l'area funerária dei *C. e Q. Poppaei a Stabiae* (loc. Calcarella di Privati). In: **Rivista di Studi Pompeiani**. Vol. X, 1999, pp. 224-235.

MAGALHÃES, M.M. La cd. Villa del Fauno: un possedimento imperiale? In: CAMARDO, D.; FERRARA, A. **Stabiae dai Borbone alle ultime scoperte**. Castellammare di Stabia: Nicola Longobardi Editore, 2001, pp. 105-108.

MAGALHÃES, M.M. **Storia, istituzioni e prosopografia di Surrentum romana. La collezione epigrafica del Museo Correale di Terranova**. Castellammare di Stabia:

³⁰ MAGALHÃES 2003, p. 93.

Nicola Longobardi Editore, 2003.

MAGALHÃES, M.M. **Stabiae romana. La prosopografia e la documentazione epigrafica: iscrizioni lapidarie e bronzee, bolli laterizi e sigilli.** Castellammare di Stabia: Nicola Longobardi Editore, 2006.

MAGALHÃES, M.M.. **Ordo Populusque Nucerinus. Storia, istituzioni e prosopografia di Nuceria romana.** Vol. I-II. Castellammare di Stabia: Nicola Longobardi Editore, 2014, no prelo.

MINIERO, P. *Stabiae*. Indagini, rinvenimenti e ricerche nellager Stabianus. In: **Rivista di Studi Stabiani.** Vol. I. 1987, pp. 178-190.

MINIERO, P. Produzione Laterizia. Cap. II: L'Architettura. In: BARBET-A.; MINIERO, P. (a cura di). **La villa di San Marco a Stabia.** Napoli-Roma-Pompei: Centre Jean Bérard-École Française de Roma, 1999, pp. 63-71.

PIR 2 = Watcher, K (Cur. et Ed.); Heil, M.; Strobach, A. (Adj.). **Prosopographia imperii Romani, saec. I, II, III.** Editio Secunda. Academiae Scientiarum Berolinensis et Brandenburgensis. Berolini-Novii Eboraci: Walter de Gruyter, 1989.

RE. WISSOWA, G. **Paulys Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft.** Stuttgart: A. Pauly, 1894 – .

SENATORE, F. **Stabiae. Dalla preistoria alla Guerra Greco-Gotica.** Pompei: Edizioni Spano, 2003.

VARONE, A. Um miliario del museo dell'Agro Nocerino e La via da Nocera al porto di Stabia. In: **Apollo. Bollettino dei Musei Provinciali del Salernitano.** Vol. V. Salerno: Provincia di Salerno, 1984, pp. 59-105.